

Adaptado por: equipe Ingenio
Versão em português: Centro de idiomas UPB

Doze ideias que você tem que conhecer ao respeito de Ángela Restrepo Moreno

“Faz duzentos e cinquenta anos que um homem humilde, de nome Leeuwenhoek, deu um olhar por primeira vez num mundo novo e misterioso povoado por milhares de espécies diferentes de seres minúsculos, alguns feroces e letais, outros uteis e benéficos, e, inclusive, muitos cuja descoberta foi de uma importância maior para a humanidade do que a descoberta de qualquer continente o arquipélago”

O caçador de micróbios (De Kruif, 1964, p. 2).

Microscópio, micróbio, cura... são estas as palavras que a científica de fungos mais reconhecida do país, doutora Ángela Restrepo Moreno, bem conhece desde que apenas contava com cinco anos de idade. Ela, única mulher a participar na Missão de Sábios em 1994 e encarregada de traçar a rota de “*Colombia al filo de la oportunidad*” em companhia do Premio nobel Gabriel García Márquez, do Doutor Rodolfo Llinas e de outros, conversou com **Ingenio** e foi isto o que ela falou para nos:

1 Ela é única filha, seus pais eram muito afetuosos, por isto é que a sua maior herança é o amor com o qual foi criada. Ela também teve a Rita, sua babá, quem como qualquer outra boa babá sempre a encheu de mimos.

2 Ela nunca gostou da carne, coisa que aprendeu mascarar escondendo-a por baixo da alface. Também não brincou com bonecas, embora teve a afamada *Shirley Temple* loira, de pele de porcelana que abria e fechava com faceirice seus olhos azuis.

3 O seu vovô, papai Júlio, foi um médico de bigodes enroscados que tinha a sua própria drogaria em Medellín. Um local mágico encheido de almofarizes e jarros com preparados de nomes esquisitos e um microscópio dourado e preto no qual focava toda sua atenção.

4 “Gordi”, apelido usado por seus amigos, não tinha muita vida social. Ela preferia estudar ou ler em vez de sair para dançar, porém uma coisa da qual gostava era ser convidada para passear ou compartilhar tempo com Dandy, Pico y Placa, Benitín o Dingo, alguns dos seus cães.

5 Começou seus estudos no jardim de infância misto “O Jardim Do Honor”, ali ela preferia as temáticas relacionadas com a vida ou as ciências em contraposição com os números e as matemáticas. Foi assim que descobriu que o estudo dos micróbios era o que lhe correspondia. Continuou com o ensino básico e médio em *La Presentación*, no centro da cidade de Medellín alternando sua formação com seu gosto pelos idiomas no Colombo Americano.

6 Ela estudou na Escola de Tecnologia Médica do Colégio Maior de Antioquia, onde foi a primeira tecnóloga no laboratório clínico. Tempo depois viajou para os Estados Unidos e cursou o mestrado em ciências (M.Sc., 1960) e o doutorado em Microbiologia com ênfase em Micologia (Ph.D., 1965) na universidade de Tulane, em New Orleans, Estados Unidos.



Ilustración: Ana María Jiménez Vélez

7 Sua descoberta literária foi “*O caçador de micróbios*” de Paul de Kruif, é por isto que o recomenda para todos os jovens que desejam ser cientistas. Este livro inclui histórias da origem das doenças, epidemiologias e remédios. Ela também leu a obra inteira do visionário Júlio Verne e na atualidade prefere Shakespeare, curte a música clássica de Mozart e Wagner. Isto é mor puro à tragédia.

8 Na pesquisa os fungos sempre foram seu interesse, ela é fascinada pela capacidade de serem tão similares com os seres humanos, eles têm as mesmas enzimas e ainda com seu tamanho –uma célula de 4 ou 5 micras- seu potencial é enorme. Possuem muita informação genética e toma-lhes pouco tempo se tornarem em fermento, são resistentes aos antibióticos e podem se multiplicar muito rápido.

9 Tem trabalhado com o *Paracoccidioides brasiliensis* a vida inteira, microrganismo que produz a paracoccidioidomicose da qual só se conhecem casos na América Latina, principalmente no Brasil, na Venezuela, na Colômbia e no Equador.

10 Participou como fundadora da Corporação para Investigações Biológicas (CIB) de Medellín no ano de 1970, uma entidade privada sem fins lucrativos onde desempenhou o papel de investigadora, chefe do laboratório de micologia e diretora científica até o ano 2015.

11 O laboratório é seu local preferido, adora vê-lo com muitos equipamentos e gente aprendendo neles. Curte muito ser maestra e de acordo com o que ela fala “a gente não pode ensinar para ninguém se não ama o que faz”

12 ¿E o que é o mais difícil de ser cientista? “pois que a gente tem que abrir mão de muitas coisas que tivesse gostado de fazer, porém, sem lugar a dúvidas, o mais grande que tem sido me concedido é ter tomado parte na missão da ciência, da educação e do desenvolvimento que publicou o livro “*Colombia al filo de la oportunidad*”

Estas doze ideias ao respeito da vida de Ángela Restrepo Moreno são resultado de uma entrevista feita no dia 21 de novembro de 2018 pela equipe periodística de Ingenio e da procura exaustiva em diferentes fontes de domínio público. O texto foi elaborado, revisado e aprovado pelo comitê Editorial da revista **Ingenio**.